Editorial

Editorial

Bruno Roberto Padovano
Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, Brasil

A produção de trabalhos científicos vem sendo utilizada por entidades que visam mensurar a qualidade das universidades no plano internacional, visando criar *rankings* que afetam a própria percepção dos índices da qualidade de vida nos países nos quais as pesquisas e os trabalhos são realizados.

Por outro lado, especialmente em países nos quais os respectivos Estados vêm falhando na prestação de adequados serviços sociais às suas populações, especialmente as mais carentes dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, a oferta de serviços sociais prestados pelas universidades mediante a Cultura e Extensão ganham uma importância no mínimo tão expressiva quanto à quantidade e qualidade da pesquisa *per se*.

A relevância da Cultura e Extensão entre os três pilares de uma universidade moderna, além do Ensino e Pesquisa, foi frisada pelo atual Reitor da Universidade de São Paulo, Prof. Dr. Marco Antonio Zago, em sua entrevista publicada no último número da revista (nº 11). Nela, o Reitor destaca a dimensão comunitária da universidade junto a uma sociedade paulista e brasileira ainda carente de bons serviços educacionais, entre outros, que afetam a qualidade de vida de uma população que inclusive mudou de perfil sócioeconômico nas últimas décadas.

Disse, com propriedade, na ocasião, o Reitor: "Temos uma população de famílias menores e a sobrevida dos cidadãos é muito alta. Como consequência, estamos mudando para uma sociedade de pessoas maduras, com a tendência de nos tornarmos uma sociedade de pessoas velhas. Isto altera completamente a dinâmica social e a universidade pode e deve participar, contribuindo para ajudá-la neste processo."

Perante este quadro social preocupante, caracterizado pelo envelhecimento associado à pobreza e ao atraso de um país que ainda apresenta regiões afetadas pelo subdesenvolvimento, a universidade brasileira, nesta sua tão importante "terceira missão", pode encontrar boa parte da justificativa de sua existência na construção de uma fundamental "sociedade do conhecimento", estendendo o alcance do método

Rev. Cult. e Ext. USP, São Paulo, v.11, supl., p. 5-8, set. 2014
DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v11isupl.p5-8

científico e preparando novos quadros de cidadãos conscientes e tecnicamente bem instrumentados em inúmeras áreas do conhecimento, intensificando suas atividades de pesquisa e realizando inúmeros outros serviços à população, especialmente àquela que continua à margem dos benefícios da modernização social.

Estas considerações iniciais nos permitem apreciar, com percepção aguçada pela própria relevância social dos trabalhos publicados, as contribuições intelectuais reunidas no suplemento da 11ª edição da revista, aqui sumarizadas, que têm nos processos educacionais ofertados à sociedade e, em alguns casos, à própria comunidade científica, seu aspecto convergente.

Já no texto de abertura desta edição, *Nova vida para línguas mortas*, podemos constatar a dimensão da relevância social da universidade brasileira. A reportagem de Gustavo Sumares apresenta o trabalho realizado junto às turmas do sexto e sétimo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, ou só "Amorim", realizado por bolsistas e voluntários da USP que participam do Projeto *Minimus, ano II: o Grego e o Latim no Ensino Fundamental*, coordenado pela professora Paula Corrêa, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

O texto explica que o ensino dessas línguas para alunos do ciclo fundamental são "uma forma de aperfeiçoar a proficiência dos alunos na língua materna, de facilitar o aprendizado de outras línguas estrangeiras e de desenvolver o raciocínio lógico e o pensamento crítico".

Esta louvável inciativa é seguida por outra, mais pragmática, descrita no artigo *Apresentação da prática de investigação científica envolvendo distúrbios osteometabólicos para alunos do ensino médio*, de autoria dos estudantes Taiane Paliologo e Miliane Gonçalves Gonzaga, da FMRP-USP, e pelos professores João Paulo Mardegan Issa e Vinícius Pedrazzi, da FORP-USP, em Ribeirão Preto.

Visando "aproximar esses alunos da pesquisa e despertar o espírito investigativo através do conhecimento de metodologias para o estudo de distúrbios osteometabólicos e as aplicações deles na vida da população, compartilhando o conhecimento na forma de atividade de extensão", a pesquisa envolveu quarenta estudantes, oriundos de escolas locais, que foram convidados para visitarem o Laboratório de Análises Morfológicas da Faculdade de Odontologia e o Laboratório de Bioengenharia da Faculdade de Medicina.

Conheceram, dessa forma, "a infraestrutura desses laboratórios, manusearam equipamentos, aprenderam sobre as etapas das pesquisas e os aspectos éticos associados ao uso de animais", numa região na qual o agronegócio é altamente relevante para a economia local.

Uma experiência universitária análoga, realizada em Brasília-DF, é descrita no artigo *Incluindo a temática de drogas e vulnerabilidade social na formação profissional por meio de ações de extensão: o caso da Universidade de Brasília, Campus Ceilândia*, por Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de O. Silva, Anne Karoliny Rodrigues de Paula, Vagner dos Santos, Gabriela Arantes e Andrea Donati Galassi, todos pesquisadores da Universidade de Brasília, campus de Ceilândia.

Neste importante projeto de extensão, os autores se basearam numa pesquisa de caráter misto realizada junto à comunidade acadêmica e à própria sociedade para

abordar o tema da doença social representada pelo elevado consumo de drogas, que demonstrou "que a atividade de extensão foi considerada um espaço para desenvolver e estimular o conhecimento, além de auxiliar na formação acadêmica dos universitários, permitindo aos estudantes a reflexão crítica sobre o tema", numa região onde esse consumo é gerador de altos índices nas taxas do crime oriundo do tráfico de entorpecentes, que se aproveita da ignorância, pobreza e impunidade do crime organizado por parte das autoridades públicas atuantes nesta área.

Trata-se de um claro caso da ciência que clama por atenção redobrada do Estado brasileiro aos crescentes índices do crime no território nacional, em boa parte oriundo deste problema que atingiu um porte epidêmico, não suficientemente enfrentado pela sociedade brasileira como um todo.

Já no artigo *O ensino da sustentabilidade: uma proposta pedagógica de sucesso em práticas na USP*, por Carlos Eduardo Matheus, América Jacintha de Moraes e Janete Brigante, da Escola de Engenharia da USP de São Carlos, outro grande problema brasileiro, o da destruição sistemática dos ecossistemas e empobrecimento da biodiversidade no território nacional, é discutido por um projeto de Extensão e Cultura.

O artigo descreve os métodos pedagógicos adotados num importante Curso de Especialização em Educação Ambiental do Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada da Universidade – iniciativa que completou 18 anos de existência –, visando "avaliar o processo pedagógico aplicado no referido curso à luz das mais efetivas tendências da educação ambiental, procurando atender um segmento carente da temática, que reivindica, urgentemente, propostas concretas" quando o assunto é a sustentabilidade, palavra-chave para um desenvolvimento mais harmonioso da sociedade brasileira.

Finalmente, sempre procurando associar a pesquisa aos problemas mais sérios que afetam a qualidade de vida dos brasileiros, a pesquisadora Cristina Paiva de Sousa, do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de São Carlos relata os resultados de suas investigações científicas no artigo *Vigilância à Saúde e Prevenção na Transmissão de Patógenos*.

A pesquisadora discute outro seríssimo problema nacional: "as doenças veiculadas por alimentos", que "têm âmbito cosmopolita", indicando que "mudanças nos hábitos alimentares do homem podem levar a uma adaptação microbiana", além de chamar atenção às práticas de manipulação, "que devem garantir um alimento seguro", discutidas no desenvolvimento de seu trabalho.

Fica evidente, na apreciação destas investigações científicas de grande relevância para o bem-estar dos brasileiros, o quanto a pesquisa diretamente vinculada ao conteúdo social da Cultura e Extensão demonstra potencial inovador e curativo de profundas e persistentes doenças sociais, atualmente ofuscadas apesar da posição honrosa da pesquisa brasileira na produção científica mundial.

Daí a importância desta publicação, que, ao apresentar os trabalhos científicos realizados com tanto esmero e dedicação pelos seus autores, exige a atenção das autoridades brasileiras com relação aos preocupantes problemas sociais que os fundamentam e os justificam no plano social mais abrangente.

A Revista Cultura e Extensão procura, assim, caracterizar uma ciência verdadeiramente a serviço do bem-estar da sociedade que a sustenta, e que poderá envelhecer em melhores condições de aproveitar sua existência terrestre, como expresso nas palavras do Reitor da USP.

BRUNO ROBERTO PADOVANO *professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e editor associado da Revista Cultura e Extensão USP – e-mail: brpadovano@gmail.com*